



CENTRO NACIONAL DE FÉ E POLÍTICA

“DOM HELDER CÂMARA”

NOTA DE PESAR PELA PÁSCOA DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA

"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo" (GS nr 1)

Talvez nenhum outro cristão: bispo, presbítero, diácono ou leigo tenha vivido de forma tão eloquente quanto Pedro Casaldáliga, o enunciado da "Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre A Igreja no Mundo Atual".

Chegando missionário ao sertão do Mato Grosso, seus pés, ao pisarem a terra vermelha do vale do Araguaia, o "Vale dos Esquecidos"¹, o fez brasileiro e Latino Americano. Tornou-se sertanejo, posseiro, indígena, pobre... continuando humilde e simples com fina percepção da realidade e sensibilidade aguçada diante de toda sorte de sofrimento. Fez-se pequeno com os mais pequenos na senda já trilhada nessas terras de matas, vales e rios, "Do Araguaia ao Xingu, do Pará ao Travessão"² pelas Irmãzinhas de Jesus de Charles de Foucaud e Pe. Francisco Jentel junto ao povo Tapirapé³ na região de Santa Terezinha. Na contundente Carta Pastoral: "Uma Igreja na Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social" (Casaldáliga 1971), por ocasião de sua sagração episcopal, denunciou a situação de injustiça e violência em que viviam os mais pobres da região, colocando-se definitivamente ao lado dos mais abandonados.

¹ Expressão cunhada por Dom Pedro Casaldáliga para se referir ao histórico abandono dos povos do Vale do Araguaia, situado entre os Rios Araguaia e Xingu, onde se situa a prelazia de São Félix.

² Hino da Prelazia de São Félix do Araguaia composto por Dom Pedro Casaldáliga.

³ Quando o ainda Pe. Pedro Casaldáliga chegou à região de São Félix do Araguaia aí já atuavam de forma inserida, junto ao povo indígena Tapirapé e aos posseiros da região de Santa Terezinha as Irmãzinhas de Jesus de Charles de Foucaud e o Pe. Francisco Jentel, que depois foi expulso do Brasil e morreu exilado em sua própria pátria, a França.

Secundado por outros inúmeros colaboradores, deu início a uma vasta gama de denúncia das inúmeras formas de violência no campo do interior do estado do Mato Grosso a todo o Brasil, sendo perseguido por isso com ódio, difamação e ameaças de mortes.

Dom Pedro Casaldáliga viveu o profetismo de forma profundamente configurada a Jesus Cristo, a testemunha fiel, e inspirado nos profetas do Antigo Testamento, tornando-se grande defensor dos Direitos Humanos Universais. Místico e poeta, sempre pautou sua vida pela coerência evangélica e fundamentou sua ação na oração, na Palavra de Deus e na celebração dos Sacramentos, sobretudo a Eucaristia.

Como nos ensinam os Papas Pio XI, São Paulo VI e Francisco, Pedro entendeu a "Política como a forma mais exigente, alta e profunda de caridade", exercendo seu ministério episcopal em favor dos mais pobres. Assim, sua vida e sua obra têm inspirado a ação política de inúmeros cristãos no Brasil e mundo a fora. Algumas das Escolas de Fé e Política do Brasil inspiram-se em exemplo e emprestam dele o nome.

Por isso, ao fazer sua Páscoa, Pedro Casaldáliga não nos deixa órfã/os, mas continua ensinando-nos com sua vida, seus escritos, sua poesia.

À Prelazia de São Félix do Araguaia MT, na pessoa de Dom Adriano Ciocca Vasino, bispo desta Igreja Local, primeiro nosso agradecimento por sempre permitir nos apropriar de Pedro Casaldáliga, para ser ele também nosso. E por fim os cumprimentos de condolências e solidariedade do Centro Nacional de Fé e Política "Dom Helder Câmara" – CFEP / CNBB.



Dom Giovane Pereira de Melo
Bispo de Tocantinópolis e
Presidente do CFEP



Pe. Paulo Adolfo Simões
Secretário Executivo do CFEP

Brasília, 08 de agosto de 2020